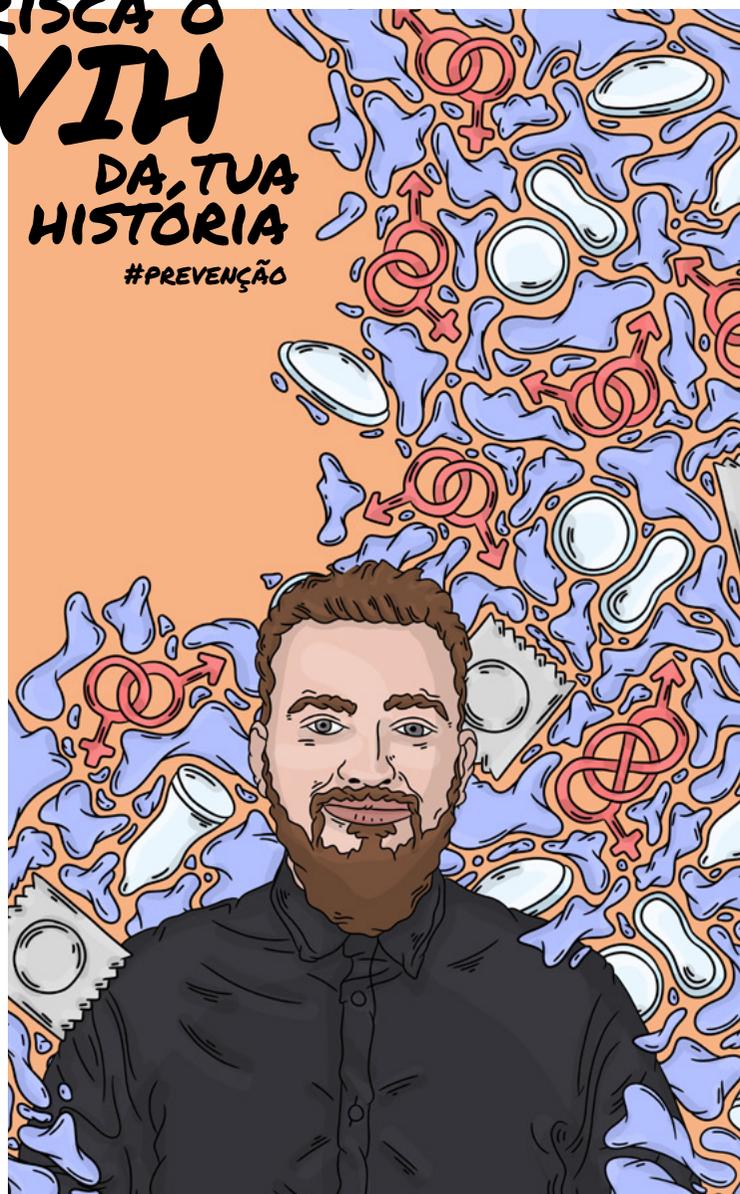


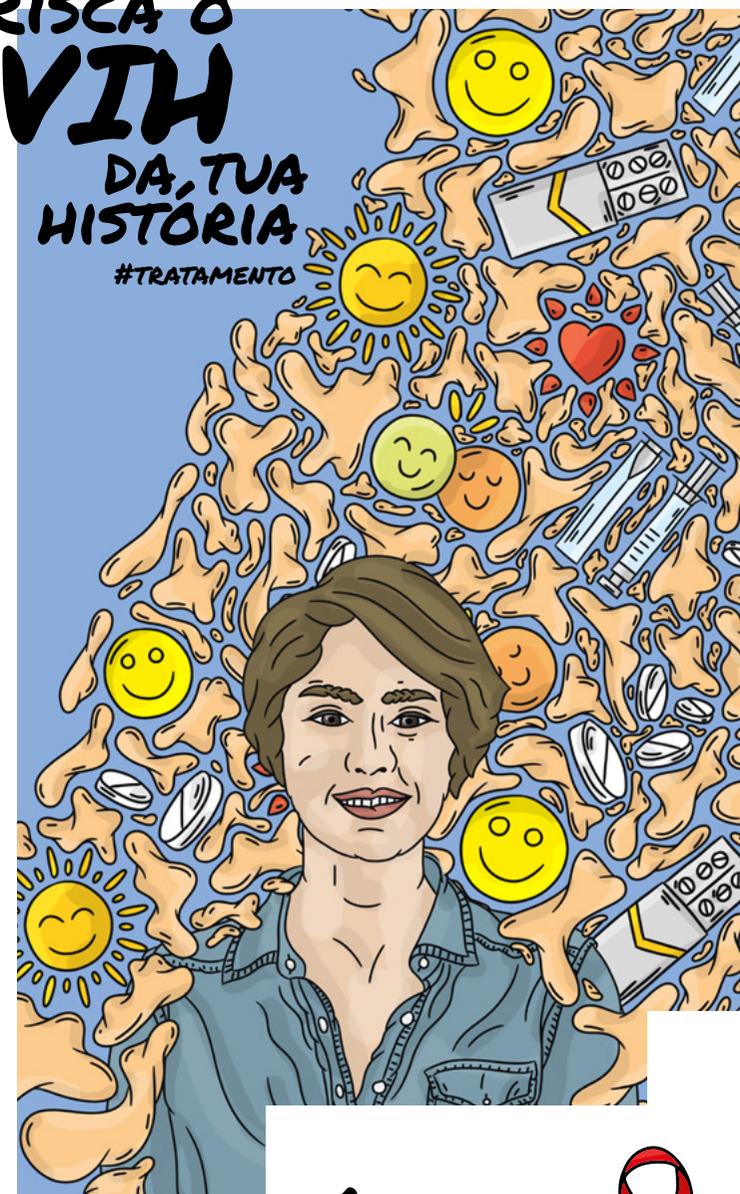
**RISCA O
VIH**
DA, TUA
HISTÓRIA
#PREVENÇÃO



**RISCA O
VIH**
DA, TUA
HISTÓRIA
#RASTREIO

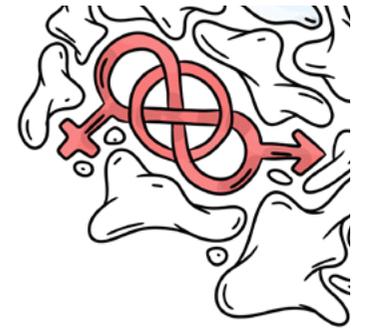
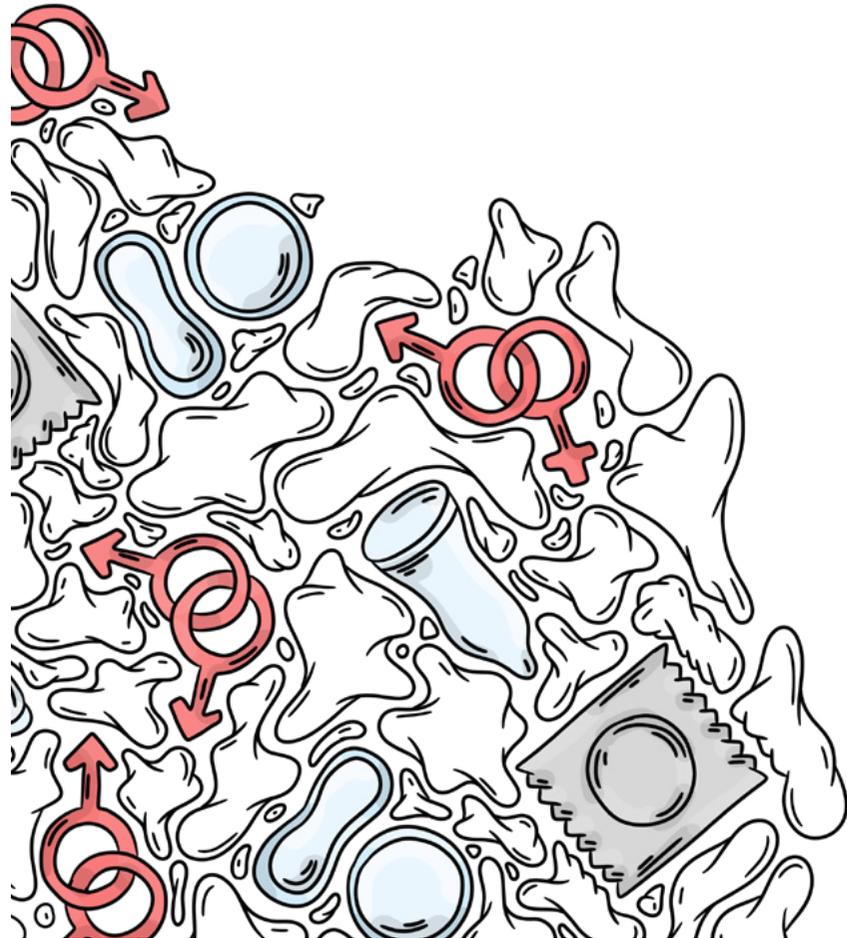


**RISCA O
VIH**
DA, TUA
HISTÓRIA
#TRATAMENTO



IST'S

O que são?



As infeções sexualmente transmissíveis (doenças infecciosas) são provocadas por bactérias, vírus, fungos e parasitas, cuja via de transmissão são maioritariamente as relações sexuais desprotegidas.

São conhecidas atualmente mais de 30 bactérias, fungos, vírus e parasitas sexualmente transmissíveis.

Estas infeções são:

Vírus da imunodeficiência humana (VIH) que pode causar a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA)

Hepatite B

Sífilis

Clamídiase genital

Vírus do papiloma humano (HPV);

Gonorreia

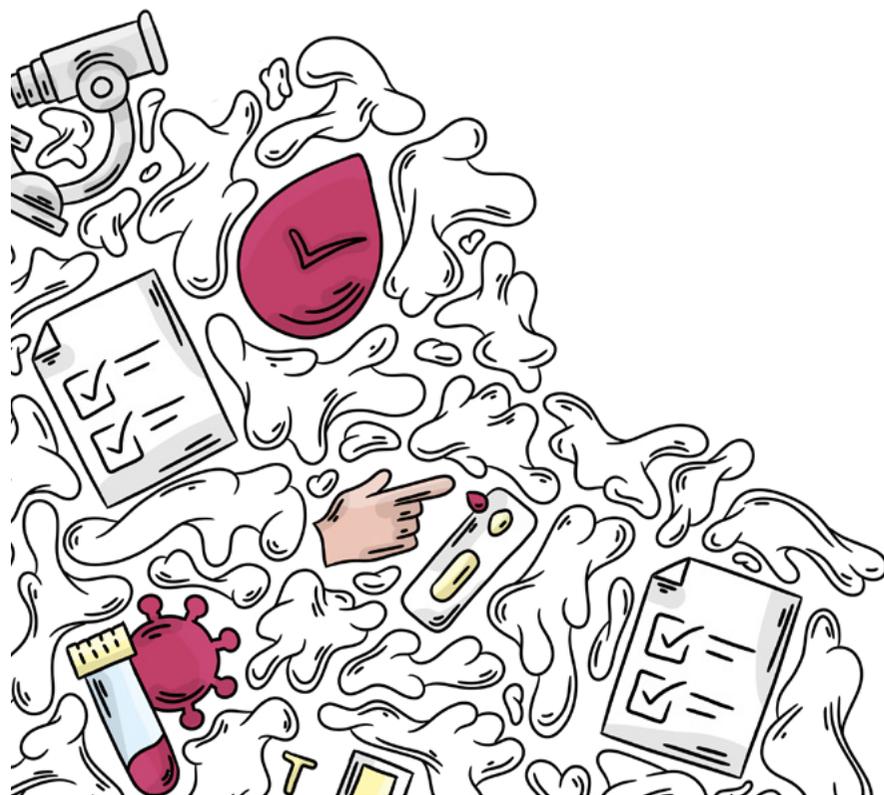
Herpes genital

Micoplasmose genital

Tricomoniase

VIH E SIDA

O que são?



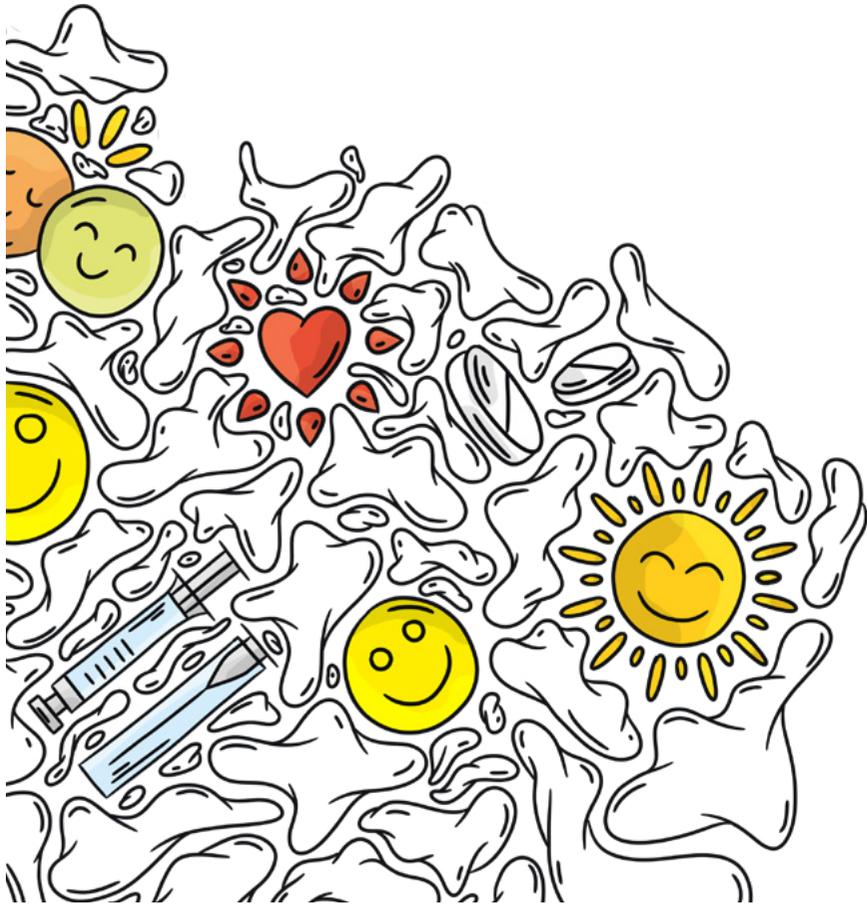
O Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), ou em inglês HIV, human immunodeficiency virus, ataca e destrói o sistema imunitário do nosso organismo, destruindo os mecanismos de defesa que nos protegem de doenças.

A SIDA é a fase final da infecção por VIH, manifestando-se por um conjunto de sinais e sintomas, que dependem dos efeitos dos microrganismos contra os quais o sistema imunitário deixa de se conseguir defender.

Estar infetado com VIH não é o mesmo que ter SIDA. As pessoas infetadas com VIH são seropositivas e podem, ou não, desenvolver SIDA.

VIH E SIDA

Como se transmite o VIH?



O VIH pode ser transmitido através de:

Relações sexuais desprotegidas (não utilização de contraceptivos de barreira: o preservativo externo (preservativo masculino) e o preservativo interno (preservativo feminino), com pessoas infetadas

Partilha de agulhas, seringas ou outro equipamento utilizado na preparação de drogas ilícitas para injeção

Transmissão de mãe para filho: o VIH pode ser transmitido durante a gravidez, parto ou através do leite materno

O VIH não se transmite através de:

Aperto de mão, abraços e beijos

Suor ou saliva

Partilha de pratos, talheres ou copos

Roupa

Tosse ou espirros

Conversa ou contactos sociais

Picada de insetos

Uso de casas de banho

A importância dos rastreios na prevenção



A infeção por VIH não é diagnosticada com base nos sintomas. Todas as pessoas que tiveram comportamentos de risco, nomeadamente contacto sexual ou com sangue de pessoas infetadas, devem realizar o teste. Esta é a única forma de saber se estão infetadas.

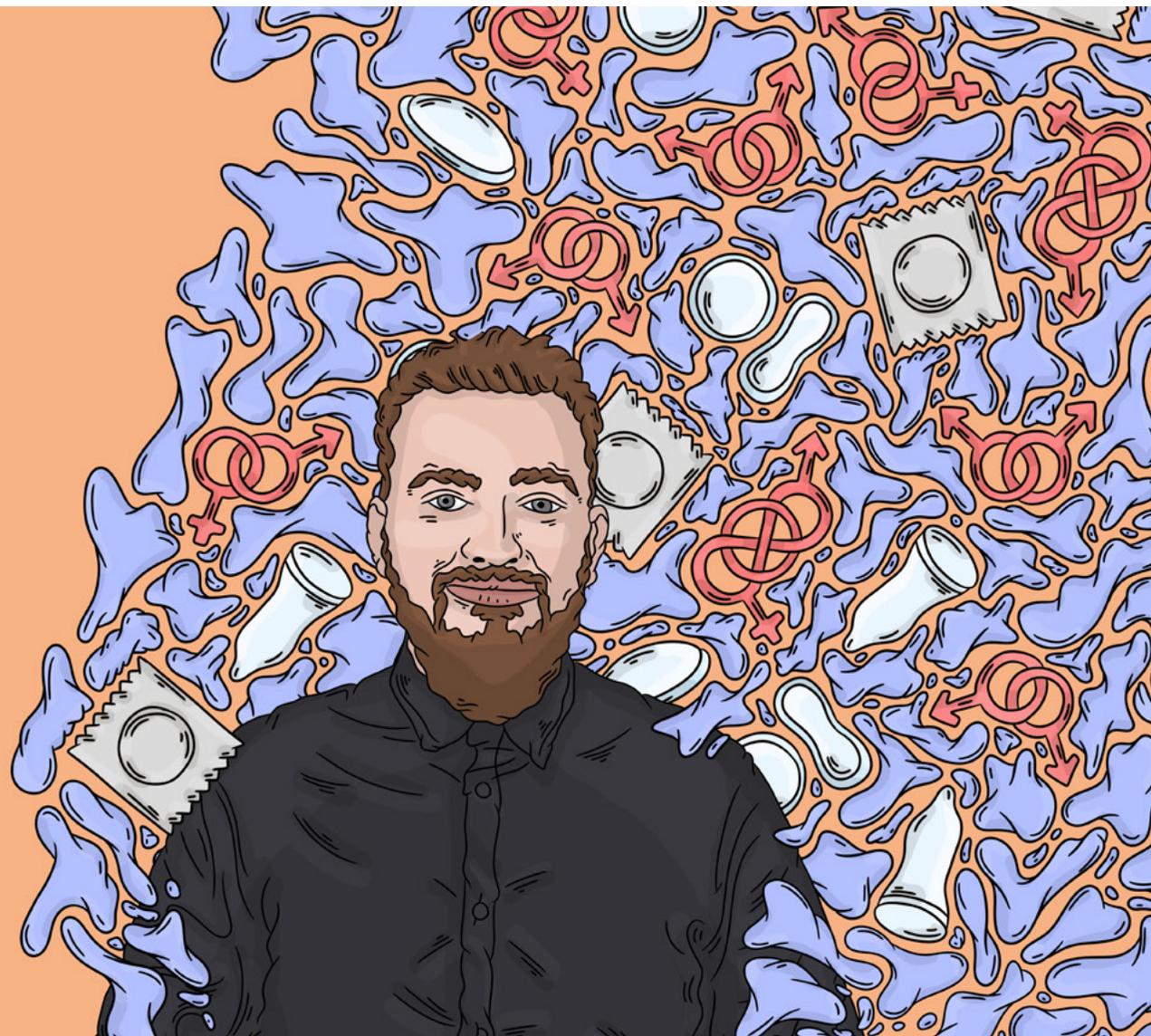
O teste pode ser realizado gratuitamente nos Centros de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH (CAD) e algumas Unidades de Saúde do ACES Amadora e de outros ACES. É voluntário e confidencial. O médico de família ou o médico assistente poderá também requisitar o teste.

O diagnóstico faz-se a partir de uma análise de sangue com resultados habitualmente disponíveis dentro de alguns dias. Outra opção são os testes rápidos, que permitem resultados em meia hora. O teste rápido deteta, através de algumas gotas de sangue, após uma pequena picada num dedo.

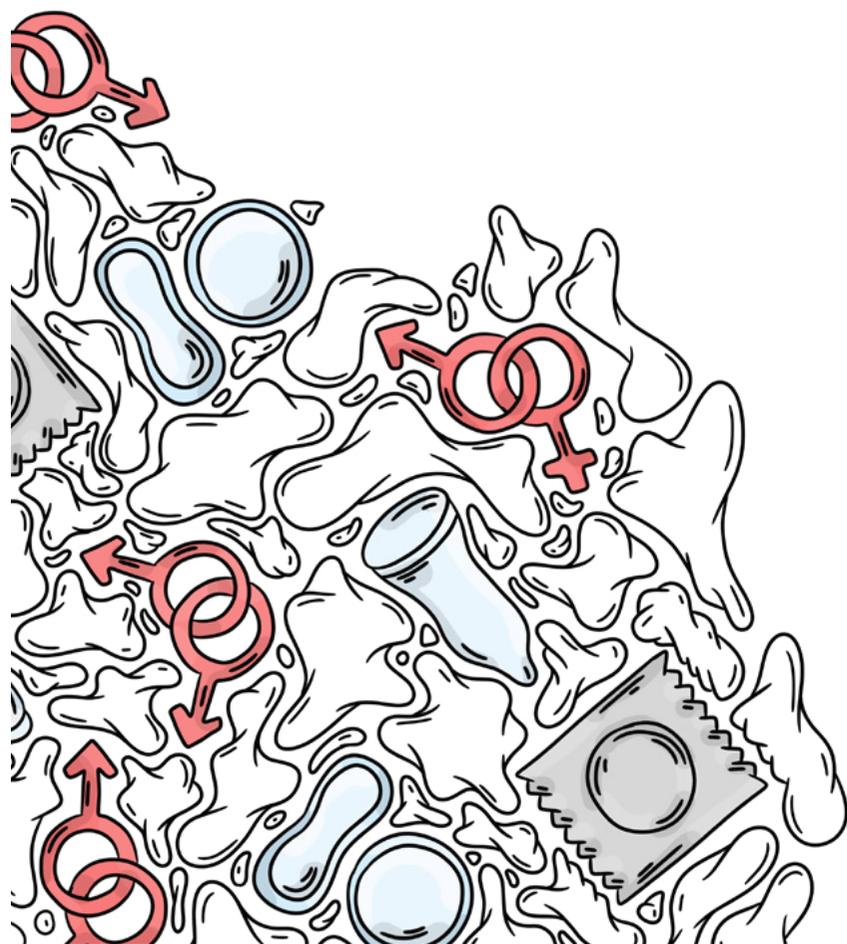
O organismo demora cerca de 3 a 6 meses a produzir anticorpos suficientes para serem detetados por um teste, pelo que este deverá ser repetido 6 meses após o primeiro teste, pois só nessa fase é possível excluir ou confirmar a infeção com certeza.

A deteção precoce permite o tratamento imediato. Apesar de não existirem fármacos capazes de eliminar por completo o vírus do organismo, os medicamentos antirretrovirais conseguem baixar a carga viral para valores mínimos e atrasar a evolução da doença, proporcionando aos seropositivos uma qualidade de vida superior. Nos últimos 20 anos, a ciência tem demonstrado que o tratamento antirretroviral é altamente eficaz na redução da transmissão do VIH. Quando uma pessoa com VIH fica com carga viral indetetável, o vírus deixa de ser transmissível nas relações sexuais. Uma pessoa só pode saber se tem a sua carga viral indetetável fazendo um teste de carga viral.

#PREVENÇÃO



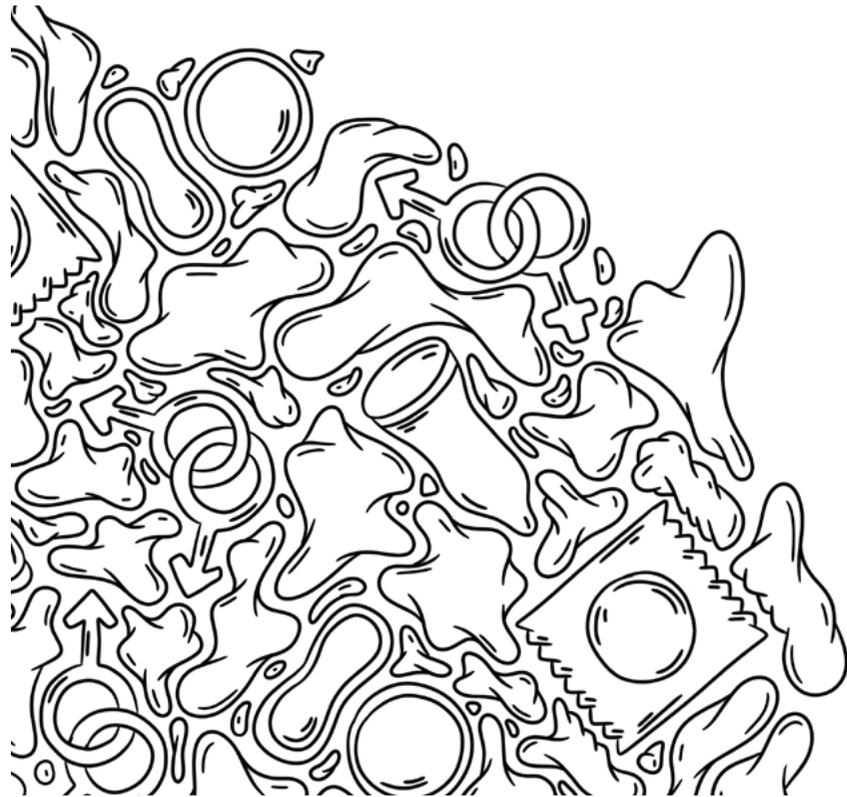
#PREVENÇÃO



A prevenção do VIH é fundamental para evitar a transmissão do vírus que causa a SIDA, uma doença grave que afeta o sistema imunitário.

A prevenção do VIH é uma responsabilidade individual e coletiva, que requer informação, educação e sensibilização. Ao prevenir o VIH, protege-se a si mesmo e aos outros, contribuindo para uma sociedade mais saudável e solidária.

Como prevenir Infeções Sexualmente Transmissíveis

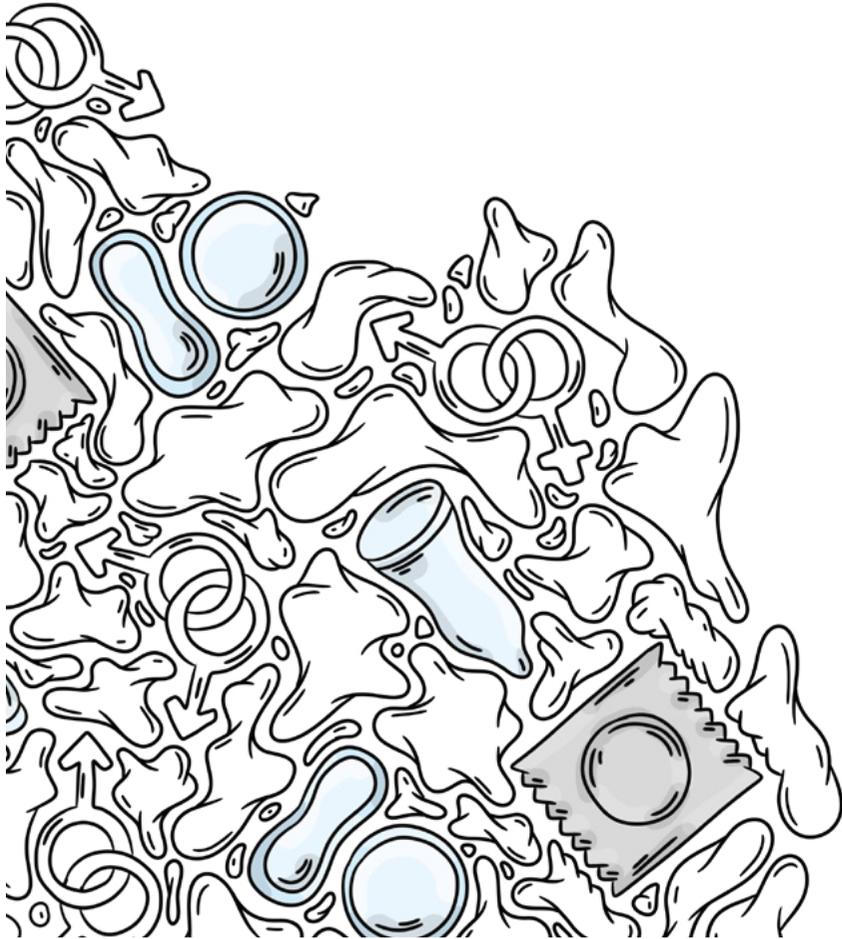


Os melhores métodos são os contraceptivos de barreira: o preservativo externo (preservativo masculino) e o preservativo interno (preservativo feminino).

Não partilhar objetos que possam ter estado em contacto com o sangue, como agulhas e seringas (todo o material envolvido na preparação da injeção) tatuagens, acupuntura, piercings (se utilizado material não esterilizado).

Os rastreios frequentes também contribuem para diminuir a propagação destas infeções.

Como aceder aos métodos contracetivos de barreira?



O Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA, da Direção-Geral da Saúde, disponibiliza gratuitamente preservativos feminino, masculinos e gel lubrificante:

Através de organizações não-governamentais (por exemplo, AJPAS) - junto das populações mais vulneráveis e em situação de risco de infeção

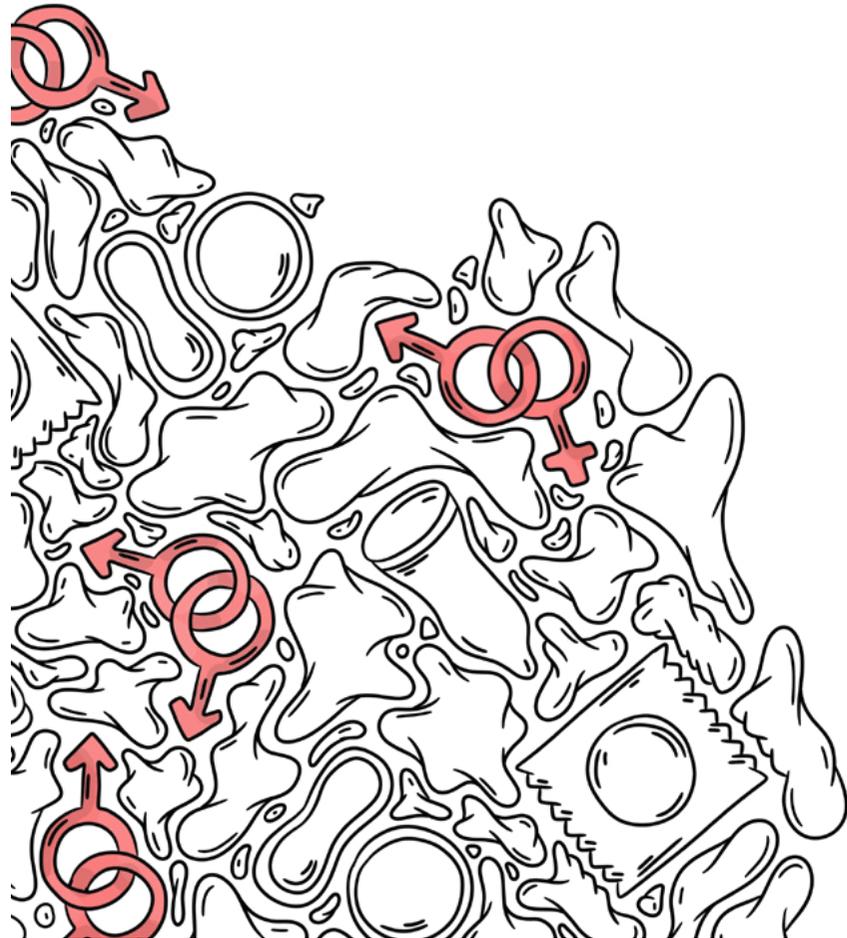
Em contextos festivos (festivais, etc.)

Saunas gay

Locais de diversão noturna e locais onde se pratica sexo comercial e consumo de drogas

Os preservativos estão também disponíveis, gratuitamente, nas consultas de saúde sexual e reprodutiva, nos cuidados de saúde primários (nas Unidades de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora - ACES) e nas consultas hospitalares de seguimento das pessoas que vivem com a infeção.

Consultas de PrEP: Profilaxia Pré-Exposição da Infeção por VIH no HFF



A consulta de PrEP: Profilaxia Pré-Exposição da Infeção por VIH constitui uma medida na prevenção da transmissão de VIH, incluindo:

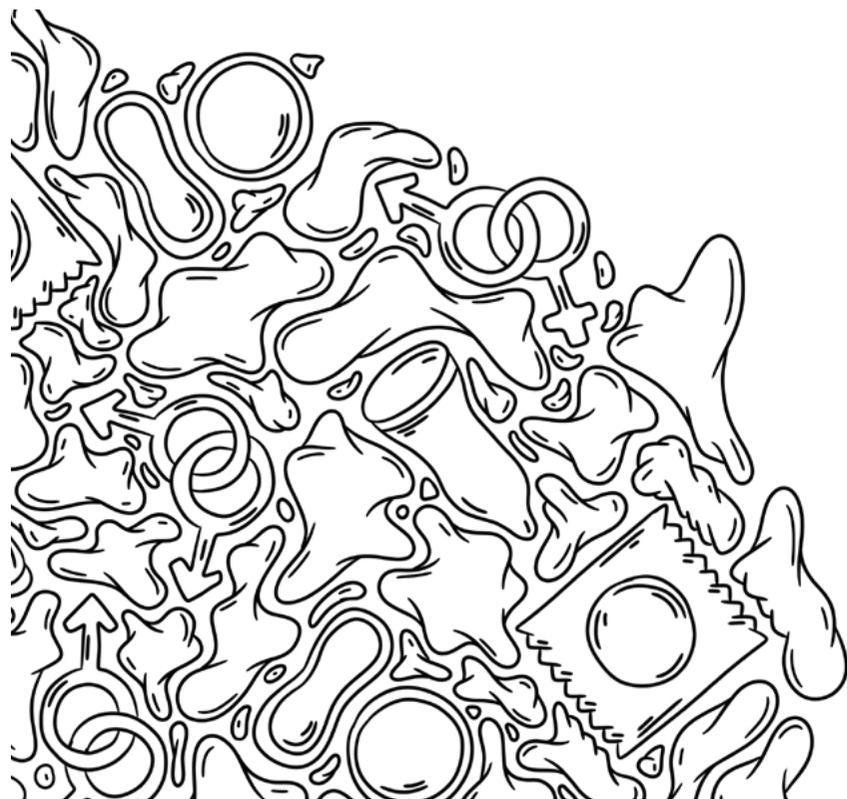
Educação para a saúde

Uso de preservativo

Acesso a programas de redução de danos

Disponibilização de tratamento enquanto medida de prevenção

Consultas de PrEP: Profilaxia Pré-Exposição da Infeção por VIH no HFF



Devem ser referenciadas para esta consulta de especialidade hospitalar as pessoas com risco acrescido de aquisição de infeção por VIH:

Pessoas que nos últimos seis meses tiveram relações sexuais desprotegidas com parceiros sexuais com estatuto serológico para VIH desconhecido

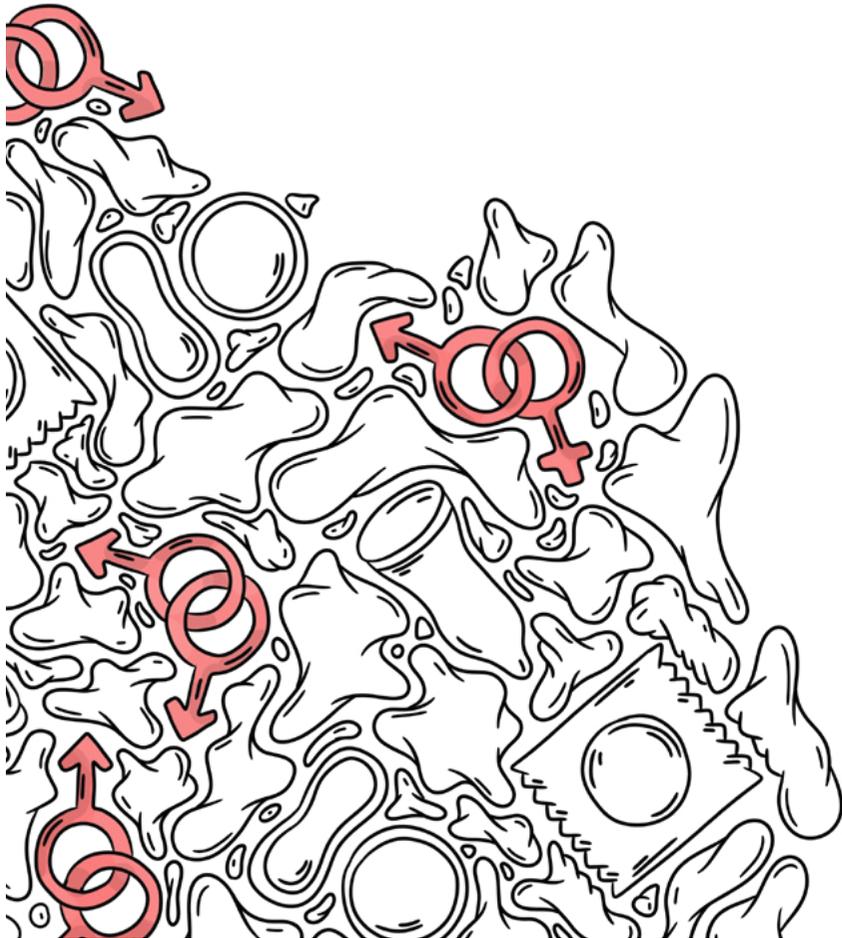
Pessoas que nos últimos seis meses tiveram diagnóstico de infeção sexualmente transmissível

Pessoas cujo parceiro(a) está infetado por VIH, sem acompanhamento médico ou sem terapêutica antirretroviral ou sem supressão virológica e que não utilizem consistentemente preservativo

Pessoas que referem uso de substâncias psicoativas durante as relações sexuais

Utilizadores de drogas injetadas que partilham agulhas, seringas ou material para preparação das mesmas

Consultas de PrEP: Profilaxia Pré-Exposição da Infeção por VIH no HFF



A referenciação para a consulta PrEP pode ser feita através de:

Cuidados de saúde primários

Organizações não Governamentais que atuam na área do VIH

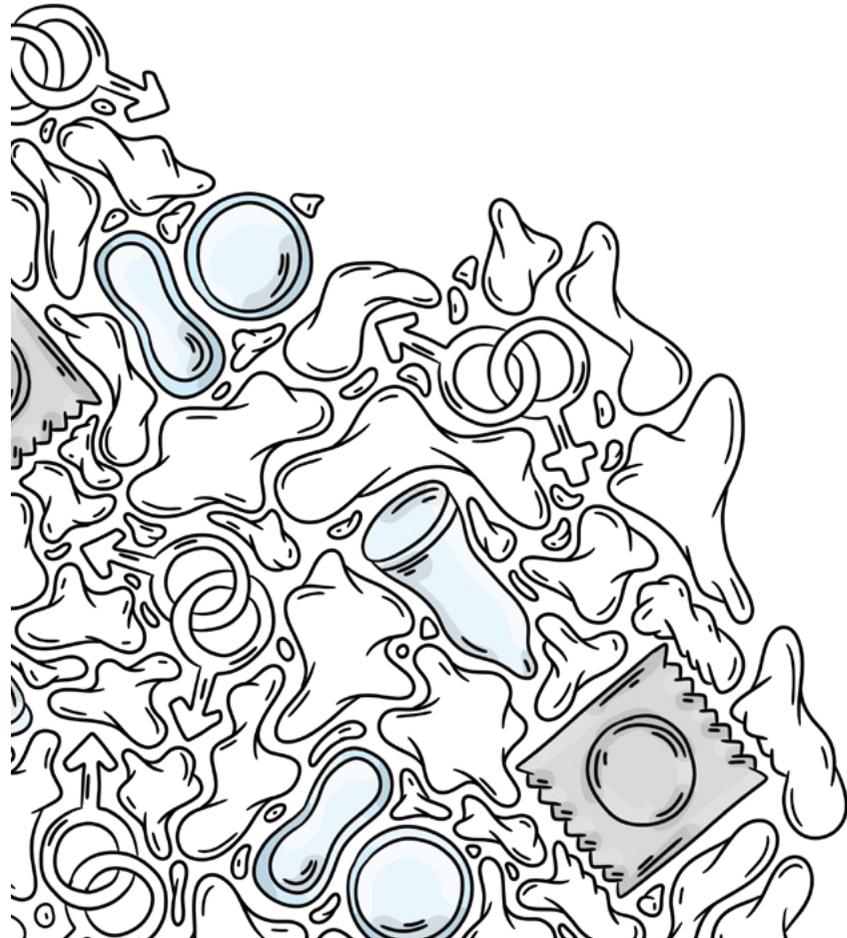
Outros serviços do Hospital

Os próprios utentes podem solicitar o acesso a esta consulta, podendo fazê-lo através do seguinte endereço de mail:

alertcth@hff.min-saude.pt

Na consulta de PrEP será avaliada a existência de condições clínicas para acesso à participação no programa de profilaxia. Além da consulta médica, o HFF assegura a disponibilização gratuita dos medicamentos aprovados para serem utilizados em contexto da PrEP.

Consulta de Profilaxia Pós-Exposição da Infecção por VIH no HFF



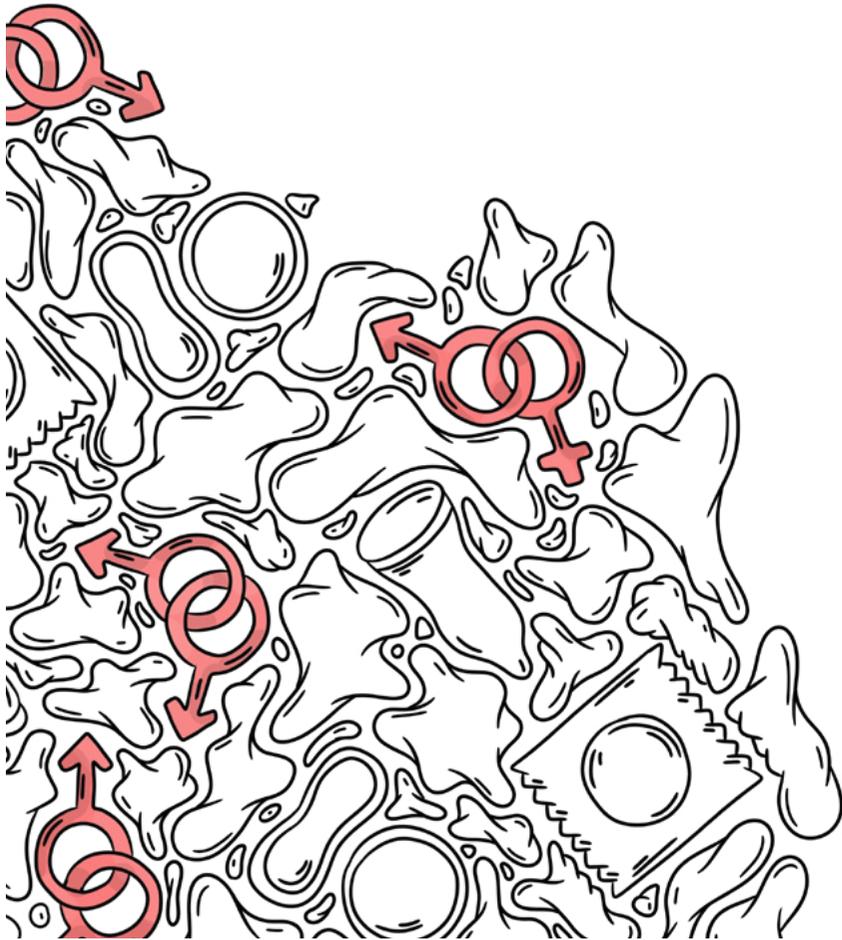
A profilaxia pós-exposição (PPE) da infeção por VIH é uma medida de emergência, preventiva e aplica-se a pessoas expostas ao vírus em contexto:

Ocupacional (em contexto profissional, nomeadamente de saúde como é o caso de médicos, enfermeiros, assistentes operacionais ou outros técnicos de saúde)

Não ocupacional (relações sexuais, ou por via parentérica).

Para aceder à PPE, deve dirigir-se ao serviço de urgências de um hospital que integra a rede de referenciação de tratamento da infeção por VIH. Um médico vai avaliar o possível risco de infeção e a pertinência ou necessidade de prescrever a PPE.

Troca de seringas



A troca de seringas integra-se numa estratégia que facilita a adoção de comportamentos preventivos da infeção pelo VIH. Contribui para que os utilizadores de drogas acedam a programas de tratamento da dependência e a programas de redução de riscos e minimização de danos.

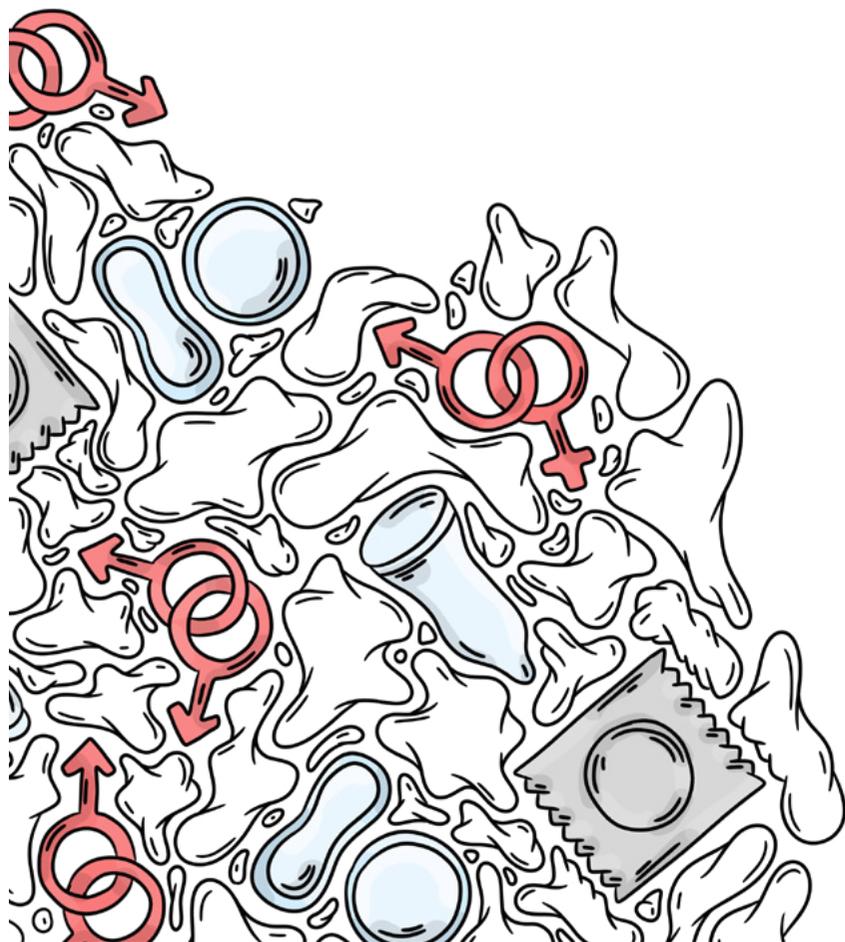
Cidade Amadora

Esta intervenção é dinamizada:- Programa Troca de Seringas (PTS) "Diz não a uma seringa em Segunda Mão" através de uma equipa de rua constituída por técnicos da:

VITAE – Associação Solidariedade e Desenvolvimento Internacional e Associação Ares do Pinhal (contacto: 939006030).

- Associação Crescer (contacto: 965063318)

Onde posso obter mais informações?



ACES – Amadora (Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora) - **214 930 290** - Largo Dr. Dário Gandra Nunes n.º 1, 2704-511 Amadora , 2.º Piso

Estabelecimentos de ensino: Professor Coordenador de Educação para a Saúde ou Coordenador do Projeto de Educação para a Saúde

Linha SOS SIDA - **800 20 10 40**
Todos os dias, das 17h30 às 21h30.

RISCA O VIH DA TUA HISTÓRIA

#PREVENÇÃO #RASTREIO #TRATAMENTO



Saiba mais em:

WWW.CM-AMADORA.PT

AMADORA SEM SIDA